

O calcanhar-de-Aquiles dos políticos

O calcanhar de Aquiles da maioria dos candidatos que vem ocupando o horário gratuito do TRE, na TV, é o uso do TP, o telepronto, uma invenção da tecnologia moderna que permite ao locutor ler com tamanho desembaraço que o telespectador pensa ter ele decorado o texto. Locutores experientes como Cid Moreira, Sérgio Chapelin, Leda Nagle, Eliakin Araújo e Lellane Neubarth tiram de letra o ato da leitura pelo TP.

Um neófito, porém, se embaraça com o telepronto. Mostra, claramente ao espectador — até ao menos avisado — que esta lendo. Quem não sabe da existência do TP supõe logo uma situação bizarra: uma cartolina (onde está anotado texto grafado em letras bem grandes) pregada na parede. Até este recurso os candidatos estão usando (pelo

menos os que dispõem de pouco dinheiro). Os que podem frequentar estúdios bem aparelhados recorrem ao telepronto e, mesmo assim, caem vítimas, da inexperiência. O telespectador começa a rir no malabarismo dos olhos do candidato, que giram da direita para a esquerda, tensos, correndo atrás de cada frase a ser lida.

Mas afinal, qual é o “segredo” do TP? Como funciona este aparelho que atormenta os candidatos iniciantes?

O telepronto é um recurso que a moderna eletrônica acoplou à câmara de estúdio. Ele possibilita, através de um pequeno monitor, que o texto do orador seja projetado a pouco mais de um metro, ampliando as letras, de forma a facilitar a leitura. Só um período de treino permite ao usuário do TP um domínio do movimento dos olhos.

Por que candidatos tarimbados no uso da palavra, como o radialista Meira Filho, recorrem ao TP? A resposta é uma só: ao anunciar, na televisão, o mais poderoso veículo de comunicação do mundo moderno, sua plataforma política, o candidato tem que obedecer a certas regras: ser sintético, pois o tempo é curto, e não pregar idéias esdrúxulas, que contrariem os ideais de seu Partido ou assustem seus eleitores. A saída, então, é recorrer ao texto previamente escrito. E até o experiente radialista Meira Filho está se embaraçando com a “leitura”, que substitui suas conversas coloquais no rádio.

Mas os candidatos que mais vêm apanhando do TP ou da “cartolina” são Walter Giordano, do PDT, Laélão Ladeira e Alcio Portela, do PDS,

Waldemar Ferrelira, do PRP, João Ferrelira, do PPB e Samir Kury, do PTB. Até o ator Bené Setenta, candidato pelo PJ, vem marcando suas fleumáticas aparições no vídeo pela insegurança de quem lê. A lista não finda aqui. Mas nos programas de segunda, terça e quarta-feiras últimas este time chamou atenção mais por por sua insegurança com o veículo TV, que por suas mensagens. Exceção para Bené Setenta, que o brasileiro tem hoje como o “esbravejador do PDT”. Com poucas chances de vitória, o candidato do PJ, a juventude brizolista, virou “uma voz que clama no deserto”, denunciando candidatos ricos ou aqueles que “serviram à ditadura e agora posam de progressistas”, etc. Mas sempre de olho no TP ou na “cartolina”. Para um ator, pega mal.